

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

FISCALIZA MAIS 2022

RELATÓRIO FINAL

(Art. 7º da Deliberação nº 2.783, de 2022)

O **Fiscaliza Mais** é uma iniciativa de acompanhamento intensivo das políticas públicas desenvolvidas no Estado. Seu objetivo é obter um quadro mais detalhado da prestação dos serviços oferecidos. Para isso, a cada edição, são escolhidos temas específicos para esse monitoramento, que é realizado no âmbito das comissões permanentes da Casa por meio de seus instrumentos ordinários.

Comissão de Desenvolvimento Econômico

Tema escolhido: Atividade Turística em Minas Gerais

Deputado Dalmo Ribeiro Silva

Belo Horizonte

Ano 2022

Fiscaliza Mais 2022

Comissão de Desenvolvimento Econômico

Relatório Final¹

Tema: Atividade Turística em Minas Gerais

Objetivos: Acompanhar e potencializar a recuperação e o desenvolvimento da atividade turística no Estado.

I – Contextualização do tema

A Comissão de Desenvolvimento Econômico, entre as comissões permanentes, é aquela que detém a competência da temática do turismo. Dispõe o art. 102, XIII, do Regimento Interno, que é matéria típica desta comissão as políticas industrial, comercial, de serviços e de turismo.

Trata-se de tema que tem sido discutido de forma reiterada na Assembleia Legislativa, inclusive com criação da Comissão Extraordinária de Turismo e Gastronomia, sem prejuízo das atribuições da Comissão de Desenvolvimento Econômico.

O Turismo é atividade econômica com elevado potencial de geração de renda e emprego, o que tem sido crescentemente reconhecido pelo poder público estadual. Dessa forma, tem ganhado destaque nas políticas públicas. Tal potencial é ainda mais relevante quando se considera a necessidade da diversificação produtiva do Estado, reduzindo a participação relativa da mineração, demanda reconhecida há muito, inclusive na Constituição do Estado.

Não obstante, o desenvolvimento do turismo em todo o mundo, inclusive no Brasil e em Minas Gerais, enfrentou um forte impacto negativo a partir de 2020, que foi o advento da pandemia de Covid-19. Tanto a importância estrutural do turismo, quanto a urgência conjuntural, associada à pandemia, justificaram a escolha do tema para acompanhamento por parte da Comissão de Desenvolvimento Econômico no âmbito do Fiscaliza Mais.

1 Este relatório e as demais atividades desenvolvidas no âmbito do Fiscaliza Mais estão disponíveis em <https://www.almg.gov.br/atividade-parlamentar/fiscalizacao/fiscaliza-mais/>, na seção criada para cada Comissão.

II – Análise de dados e informações relativos ao tema

O plano de trabalho aprovado por esta Comissão de Desenvolvimento Econômico, no âmbito do Projeto Fiscaliza Mais, definiu como indicadores para acompanhamento e avaliação a receita e o volume das atividades turísticas, bem como o número de municípios em Instâncias de Governança Regionais – IGR –² certificadas. Como metas para esses indicadores, definiu a recuperação do nível da receita e do volume das atividades turísticas para, pelo menos, o nível médio dos cinco anos pré-pandemia; e a manutenção e expansão do número de municípios em Instâncias de Governança Regionais certificadas pela Secretaria de Estado de Cultura e Turismo – Secult.

Com a aproximação do final da sessão legislativa cabe apontar como se deu, até o momento, a evolução desses indicadores, e comparar seu desempenho com as metas estabelecidas.

Os primeiros indicadores são a receita e o volume das atividades turísticas, dessazonalizados, obtidos na Pesquisa Mensal de Serviços – PMS –, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Enquanto a primeira dimensão avalia o faturamento das empresas do setor, o segundo busca avaliar a dimensão de sua produção física. O procedimento de dessazonalização busca retirar da série influências periódicas (anuais) previsíveis. Os dados brutos foram extraídos do Sistema IBGE de Recuperação Automática – Sidra.

Deve ser apontado que o indicador para a receita do setor turístico está disponível em valores nominais, isto é, que não consideram a inflação. Considerando que a série se inicia em janeiro de 2011 e tem como último dado disponível o mês de agosto de 2022, período em que o processo inflacionário acumulado é relevante, realizamos a sua transformação para valores reais³, conforme a inflação acumulada no intervalo.

O gráfico 1, a seguir, demonstra a evolução do índice de receita real, isto é, corrigido pela inflação, ao longo da série histórica.

2 Trata-se da nova nomenclatura aplicada aos circuitos turísticos, denominação já consagrada.

3 A série bruta, nominal, é normalizada para o valor médio de 2014 como 100, valor que é majorado após a correção inflacionária.

Gráfico 1



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PMS – IBGE

Analisando-se o gráfico 1, nota-se que a atividade turística em Minas Gerais apresentava tendência de subida no período de 2011 até o ano de 2014, momento em que a economia brasileira inicia um período de recessão⁴. O ano de 2017 representa a retomada do crescimento da receita de atividades turísticas em Minas Gerais, que, no entanto, ainda não havia recuperado seu pico quando sobreveio a pandemia de Covid-19, no primeiro trimestre de 2020.

Como é de conhecimento geral, as medidas de prevenção à Covid, tanto as voluntárias quanto as obrigatórias, impactaram profundamente as atividades produtivas. No caso do setor turístico, em especial, as medidas sanitárias, sobretudo as restrições à circulação de pessoas, resultaram em profunda crise, que pode ser notada na aguda queda da receita a partir de março de 2020. Em abril de 2020, momento de mínima histórica, o índice de receita chegou a 54,5 – o que, comparado a 157,7 em janeiro do mesmo ano, representa uma queda de 65% em apenas

4 Segundo o Comitê de Datação de Ciclos Econômicos – Codace –, da Fundação Getúlio Vargas, tal recessão duraria do 2º trimestre de 2014 ao 4º trimestre de 2016.

quatro meses. Conforme discutido amplamente na Assembleia Legislativa, inclusive nesta Comissão de Desenvolvimento Econômico, tal queda teve profundos impactos econômicos e sociais em toda a cadeia produtiva do turismo, nas diversas regiões do Estado.

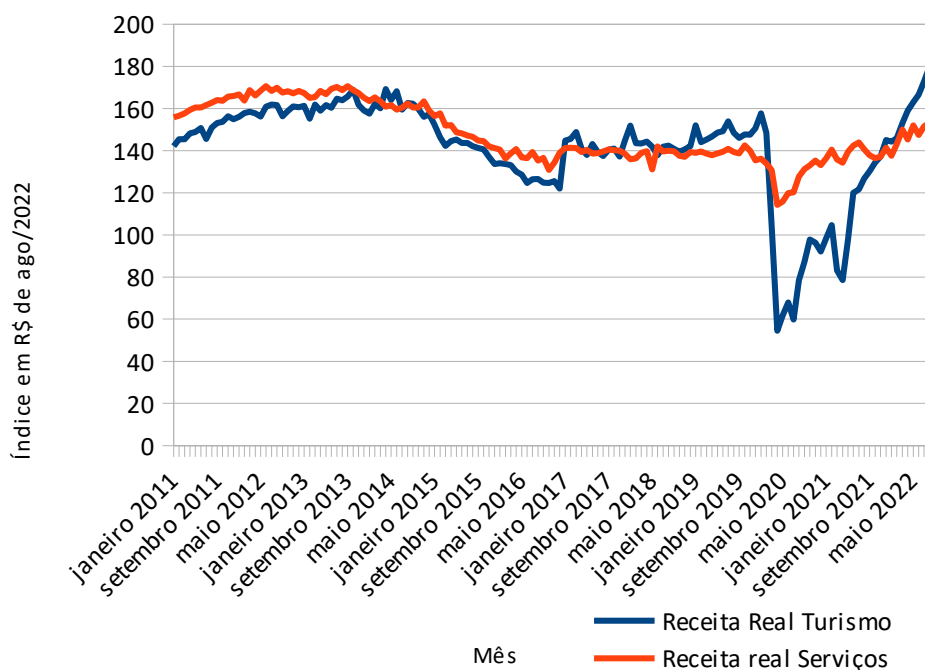
A reabertura progressiva de destinos turísticos, associada a projetos de turismo seguro, como o Minas Consciente, levou a uma retomada progressiva da receita turística já em fins de 2020. A recuperação, no entanto, tem maior intensidade a partir do segundo semestre de 2021, possivelmente associada à disponibilização de vacina contra a Covid para população em geral.

De forma talvez surpreendente, o índice de receita real da atividade turística chega a 172,8 em julho de 2022, superando o pico prévio, de 169,2, registrado em abril de 2014. O indicador, em seguida, em agosto de 2022, que é o último dado disponível, mantém a tendência de subida e registra novo recorde, de 180. Dessa forma, a meta estabelecida inicialmente no plano de trabalho, que era alcançar o nível médio dos cinco anos pré-pandemia (140,8) já se encontra plenamente atingida.

O gráfico 2 mantém a série de receita real das atividades turísticas e acrescenta a série de receita real do setor de serviços em geral, como exercício comparativo.

Gráfico 2

**Índice de Receita Real - Atividade Turística e Serviços em Geral - MG
PMS - Jan/2011 a Ago/2022 - Dessazonalizado**



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PMS – IBGE

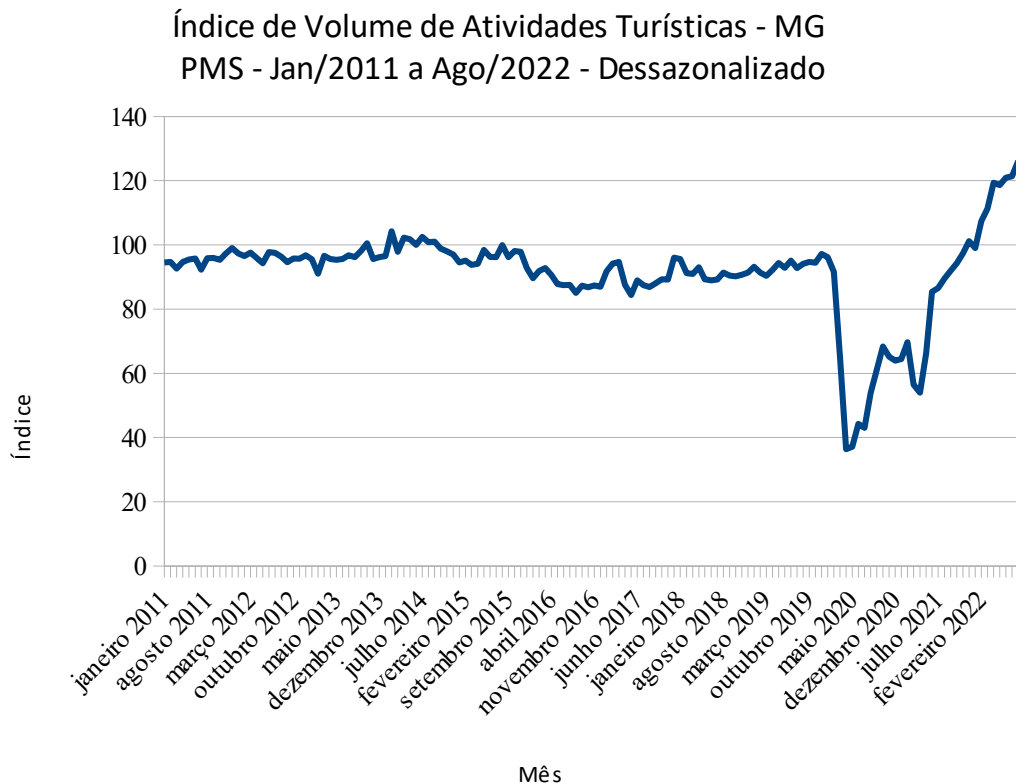
O comportamento das séries de receita real da atividade turística e do setor de serviços em geral é semelhante até o advento da pandemia. A partir daí nota-se uma queda muito mais acentuada do setor turístico que a do setor de serviços em geral, indicando a singularidade do impacto sobre as atividades turísticas. Ao mesmo tempo, a recuperação do setor turístico também é mais intensa, superando, como visto, o pico anterior à pandemia. Já o setor de serviços como um todo, ainda que registre recuperação, ainda não retomou o pico anterior à pandemia. De fato, mesmo antes do advento da pandemia, o indicador ainda se encontrava, em fevereiro de 2020, 22% abaixo do pico registrado em junho de 2012.

Dessa maneira, resta demonstrada a alteração da dinâmica da contribuição do setor turístico para a economia mineira. Inicialmente, esse acompanhava a tendência do setor de serviços em geral. Após o forte impacto durante o ano de 2020, em que sofreu queda especialmente acentuada, passa a exibir uma forte recuperação, ultrapassando o seu pico prévio, o que, conforme visto, não aconteceu ainda, sob a ótica da receita, com o setor de serviços em geral.

Assim, desde a segunda metade de 2021 o setor de turismo tem contribuído para aumentar a média de crescimento do setor de serviços e, por consequência, da economia com um todo, representando importante elemento para a recuperação e expansão da atividade produtiva de Minas Gerais.

Análises semelhantes podem ser realizadas utilizando-se o volume de produção⁵ nas atividades turísticas.

Gráfico 3



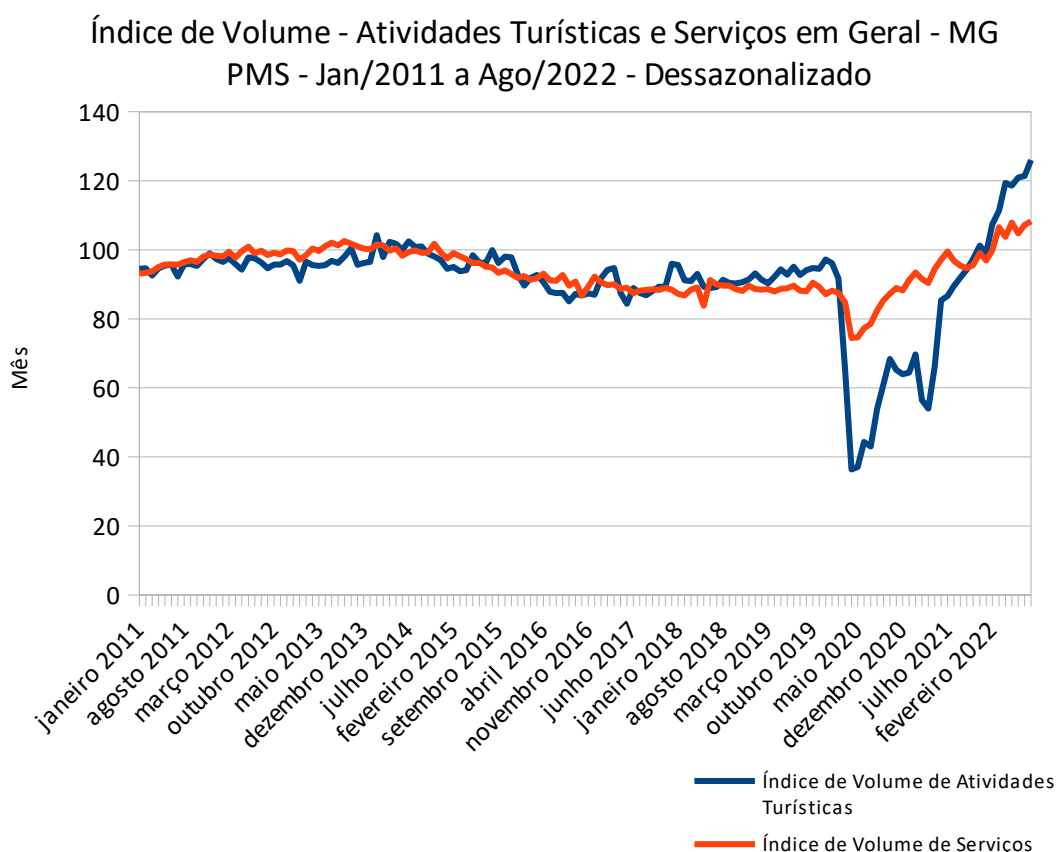
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PMS – IBGE

O comportamento observado é semelhante ao do gráfico 1, que utiliza a receita real. Verifica-se a queda intensa em 2020, seguida de recuperação rápida em 2021, com superação, em 2022, do pico prévio. Novamente, a meta de recuperação proposta no plano de trabalho inicial foi atingida. É interessante notar, no entanto, que no período pré-pandemia, a

⁵ Nessas séries, o valor médio de 2014 equivale a 100.

queda da receita é maior do que a de volume, a partir de 2014. Isso indica que o valor médio dos bens e serviços transacionados no setor turístico caiu durante a recessão de 2014-2016.

Gráfico 4



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PMS – IBGE

Ao se comparar, no gráfico 4, o volume de produção, nota-se que o descolamento do setor turístico do setor de serviços em geral é ainda mais forte, visto que as duas séries eram quase coincidentes até o advento da pandemia. A partir dela, porém, passam a divergir, com queda intensa, seguida por rápida recuperação, no setor turístico. É interessante notar que a recuperação no setor de serviços ao se analisar o volume é plena, ao contrário do que ocorre sob a ótica da receita, ultrapassando em março de 2022 o pico prévio, registrado em setembro de 2013. A recuperação mais rápida do volume que da receita no setor de serviços em geral indica que o valor médio das transações diminuiu, possivelmente indicando redução gradual da sofisticação do setor.

O outro indicador previsto no plano de trabalho foi o número de municípios em Instâncias de Governança Regionais certificadas, com meta de manutenção ou expansão do indicador. Conforme publicação no *Minas Gerais* de 7/7/2020, havia 514 municípios associados a IGRs certificadas. Já em 2022, conforme publicação de 13 de maio, no mesmo jornal, havia 617 municípios associados. Esse avanço, cerca de uma centena de municípios, indica que a Política Estadual de Regionalização do Turismo em Minas Gerais, que tem na associação voluntária às IGRs um de seus pilares, continua atrativa para as localidades. Entre as vantagens da participação nessa política se encontra a possibilidade de repasse de ICMS por meio do critério “Turismo” para os municípios, bem como o recebimento de recursos de convênios federais.

IV – Conclusão

A pandemia de Covid-19 afetou severamente o setor turístico de Minas Gerais, conforme visto acima. Esse foi um dos fatores que levou esta Comissão de Desenvolvimento Econômico a escolher esse tema para acompanhamento no Fiscaliza Mais. Conforme apurou-se, o setor vem se recuperando de forma robusta desde 2021, superando, em 2022, o seu pico prévio. Dessa forma, fica destacada a sua crescente contribuição para a economia do Estado, que é objeto de apoio e acompanhamento por parte do Parlamento mineiro e desta Comissão de Desenvolvimento Econômico.

O crescimento mais do que proporcional da atividade turística, comparado ao setor de serviços como um todo, recomenda e justifica não apenas a atenção dispensada ao tema por este Parlamento durante a atual legislatura, como a sua manutenção com igual cuidado na legislatura vindoura.

Sala das Comissões, 14 de dezembro de 2022.

Dalmo Ribeiro Silva, relator.

GCT/124726